

## 1 INTRODUÇÃO

Sabendo-se hoje, que a formação de um atleta de alto rendimento só estará completa após pelo menos dez anos de treinamento, a formação esportiva tornou-se um ponto fundamental a ser investigado. O referido tema é na atualidade objeto de estudo constante, e está presente tanto nos livros especializados em treinamento esportivo (MARTIN; CARL; LEHNERTZ, 2008; PLATONOV, 2008), como em obras voltadas exclusivamente para a formação de esportistas (BARBANTI, 2005; BÖHME, 2011; BOMPA, 2000; GAYA, 2004; SILVA, 2010).

Pesquisas sobre o processo de formação de atletas de alto rendimento têm marcado presença em publicações científicas pelo mundo. No sentido de entender melhor as causas da obtenção de altos resultados esportivos, estudos têm sido realizados a fim de identificar ações comuns a países com sucesso no esporte mundial e olímpico (HOULIHAN; GREEN, 2008; VAEYENS et al., 2008). Baseando-se nesse conhecimento, alguns governos, preocupados em melhorar a qualidade da formação esportiva, têm desenvolvido diretrizes Nacionais para o esporte, e programas para a formação de atletas de talento (BALYI, 2001; GREEN; OAKLEY, 2001; VAEYENS et al., 2009; ZIEMAINZ, 2002).

Para analisar o sistema de organização esportiva implantado por diversos países com destaque no esporte, foi proposto um modelo intitulado SPLISS (Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success), que enumera fatores determinantes - denominados pilares - para o sucesso esportivo de uma nação (DE BOSSCHER et al., 2010). São nove os pilares destacados: pilar 1, suporte financeiro; pilar 2, organização e estrutura de políticas para o esporte; pilar 3, participação e esporte de base; pilar 4, identificação de talentos e sistema de desenvolvimento; pilar 5, suporte para atletas e pós-carreira; pilar 6, instalações esportivas; pilar 7, desenvolvimento e suporte para técnicos; pilar 8, competições nacionais e internacionais; e pilar 9, pesquisa científica. De acordo com o Pilar 4 os órgãos governamentais são responsáveis pela implantação de um plano de ações que assegure ao jovem que quer praticar esporte, ser identificado e desenvolver-se como um talento.

De acordo com Meira e Bastos (2011) a estrutura organizacional esportiva no Brasil é controlada pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Ministério do Esporte, Secretarias de Estado, Confederações e Federações, em âmbito Nacional, Estadual e Municipal, envolvendo clubes, ligas e associações. Embora existam no Brasil, programas nacionais que objetivam o apoio à formação de atletas (“Descoberta de Talentos Esportivos”, “Bolsa Atleta”), estes ainda são pontuais e pouco abrangentes. Não há uma política nacional que coordene todas as ações para o desenvolvimento no esporte. À semelhança de outros países, o Brasil deveria ter uma ação central direcionando os programas regionais, de forma que se complementassem e fossem mais efetivos (MEIRA; BASTOS, 2012). Proporcionar o Treinamento a Longo Prazo (TLP) está entre as medidas importantes para o alcance de resultados competitivos expressivos (BARBANTI, 2005; BÖHME, 2004, 2011; BOMPA, 2000; MARTIN; CARL; LEHNERTZ, 2008).

O TLP deveria obedecer a um planejamento que acompanhasse o atleta desde a sua iniciação, até a chegada ao esporte de alto rendimento. Como não há no Brasil um programa Nacional (políticas públicas) que organize e planeje essa formação de atletas da iniciação até o alto rendimento, cada modalidade trabalha essa formação à sua maneira. Embora não haja uma ação coordenadora central do esporte no País, algumas modalidades esportivas no Brasil, como o voleibol, por razões distintas, conseguem superar as dificuldades existentes e alcançar resultados importantes no cenário internacional (PERES; LOVISOLO, 2006).

O voleibol brasileiro é reconhecido como um dos melhores do mundo. Como prova disso, vários títulos mundiais e alguns olímpicos já foram conquistados. No *ranking* do voleibol mundial, mantido pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB, 2013), o Brasil figura há alguns anos entre os primeiros colocados, tanto no feminino quanto no masculino, possuindo dois títulos olímpicos cada. Note-se que não se trata de resultados pontuais, pois a formação desses atletas vem possibilitando a manutenção dos resultados alcançados por vários anos seguidos, assegurando a renovação das equipes adultas, com atletas de ótima qualidade.

Diversos fatores são importantes para que uma modalidade esportiva possa alcançar o sucesso internacional. No caso do voleibol brasileiro acredita-se terem sido decisivos, além dos fatores inerentes ao atleta, o ambiente e a qualidade do treinamento, a organização esportiva e política da modalidade, a estrutura

administrativa e o apoio da mídia na sua divulgação (que resultou em investimentos por parte de setores privados) (BOJIKIAN; BOJIKIAN, 2012; MARCHI JR, 2001). Trata-se de um fenômeno multifatorial e acredita-se que, isoladamente, nenhum desses fatores poderia ter sido responsável pelos resultados alcançados.

Antes da década de 1980, o voleibol brasileiro não chegava a apresentar resultados expressivos. Uma grande evolução nesse sentido teve início na década de 1970. Uma das mudanças importantes foi o investimento da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) na formação de técnicos brasileiros, organizando cursos ministrados por técnicos estrangeiros de renome, e incentivando o intercâmbio com o voleibol internacional. Desde 1977 a CBV oferece cursos de especialização a seus treinadores, gerando uma melhora na qualidade do trabalho de formação. Outro fator decisivo na evolução do voleibol brasileiro, no início da década de 1980, foi o início da transmissão de jogos pela televisão, despertando o interesse de empresas patrocinadoras, e possibilitando a profissionalização. O voleibol também foi uma das primeiras modalidades a investir na parte administrativa, organização e infraestrutura. Todos esses aspectos levaram a uma melhor qualidade do trabalho de preparação de atletas que resultou, a princípio, na medalha de prata olímpica da seleção masculina em 1984. A partir daí, a popularidade do voleibol cresceu assim como a procura dos jovens pela sua prática. No entanto, a transformação desses jovens em campeões internacionais, é um longo e complexo processo.

Esse processo precisa ser estudado e pesquisado a fundo para que se possam conhecer e entender quais aspectos atuam na formação esportiva dos atletas de voleibol.

A maioria dos estudos existentes é realizada a fim de descrever o perfil de atletas de sucesso, e alguns destes, discutem os fatores intervenientes no desenvolvimento de um talento esportivo. No entanto, a academia, às vezes, se distancia das questões mais práticas e aplicadas, e em razão também da inviabilidade da realização de estudos longitudinais (mais longos ou mais amplos), limita-se a fragmentar a pesquisa, abordando-os de forma isolada. Há dificuldades em tratar dos diversos fatores envolvidos de forma integrada, como aspectos relevantes que são parte de um problema muito mais complexo.

Para entender o desenvolvimento do talento esportivo é preciso estudar a interferência do contexto em que o atleta está inserido, representado pela escola,

família, técnicos, colegas, clube, federações e confederações, cidade, estado, país. Ademais, alguns fatores, como aspectos econômicos, culturais e políticas públicas de apoio ao esporte, ainda que interfiram diretamente na qualidade do trabalho de formação esportiva, são intrínsecos a cada Nação, o que justifica a necessidade de investigação dentro do contexto de cada país. Embora seja tema de fundamental importância, ainda há poucas pesquisas voltadas para as políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento do Esporte no Brasil (MEIRA; BASTOS, 2011).

As teses e dissertações mais recentes que estudaram o voleibol brasileiro, focalizaram aspectos relacionados à história do voleibol (MARCHI JR, 2001); às características cineantropométricas (ANDRADE, 2004; BOJIKIAN, L. P., 2004; CABRAL, 2004; CABRAL, 2007; CAMPOS, 2002; GALDI, 1999; MASSA, 1999; SILVA, 2006); psicológicas (FIGUEIREDO, 2002; OLIVEIRA, 2004; ROMARIZ, 2010; ROTTA, 2006); técnicas (GALDINO, 2000; ROCHA, 2001; ROCHA, 2009; SOUSA, 2005); cognitivas (PAULA, 2000) e sociais (WAGNER, 2004) de atletas de talento. Há também estudos sobre aspectos do treinamento físico (DOURADO, 2007; JABUR, 2001; HESPANHOL, 2008; OLIVEIRA, 1998) e treinamento técnico-tático (GOUVEA, 2005; MEIRA JR, 1999; ROCHA, 2006). Sobre métodos de treinamento e desenvolvimento de jovens atletas, as pesquisas são em número muito reduzido (GUIMARÃES, 2008; STANGANELLI, 2003) mas são extremamente necessárias para que se possa entender como realmente acontece o processo de formação no voleibol brasileiro.

Estudos sobre perfis de jogadores são importantes, porém representam um retrato momentâneo cuja inferência para outras populações nem sempre pode ser realizada. Não se pode negar o aspecto complexo e dinâmico do processo de formação esportiva, pois este não obedece a uma evolução linear. Em vista disso, uma avaliação pontual, pouco pode informar sobre condições futuras (SUPERLAK, 2008). A formação esportiva normalmente tem início na infância e adolescência, período que implica em dificuldades para a pesquisa, devido ao processo de crescimento e maturação, responsável por constantes mudanças e interações diversas (MALINA, BOUCHARD; BAR-OR, 2009). Portanto, o conhecimento desses processos é fundamental para o bom trabalho do profissional.

Na perspectiva da teoria dos sistemas dinâmicos, genética e ambiente interferem no comportamento humano (DAVIDS et al., 2003). Phillips et al. (2010)

apontaram a teoria dos sistemas dinâmicos como uma abordagem adequada para o estudo do talento esportivo, considerando os atletas em formação como sistemas não-lineares e complexos.

Hohman e Seidel (2003) destacaram a complexidade do fenômeno talento esportivo, que ocorre de forma dinâmica, alternando fases de estabilidade com surtos de mudanças. Portanto, os autores indicam a necessidade de modelos de análise não lineares. Os aspectos citados confirmam a complexidade do processo de formação de atletas. A complexidade é determinada por interações entre as partes e o todo, o qual é muito mais que a soma das partes. Essas interações causam situações de ordem, desordem e auto-organização, num processo sempre dinâmico.

Quando se trata de estudar fenômenos complexos, como o desempenho esportivo ou a formação de atletas, é preciso buscar métodos adequados de pesquisa, que possam dar conta de investigar o fenômeno de modo mais amplo. Evidentemente, a escolha do método vai depender do tipo de problema a ser investigado e dos objetivos da pesquisa. A combinação de metodologias qualitativas e quantitativas pode trazer uma boa contribuição a essa investigação, uma vez que estas metodologias não são antagônicas, mas antes, procuram estudar seu objeto por ângulos diversos e, dessa forma, podem ser complementares.

Recentemente, alguns trabalhos sobre talento esportivo foram realizados, os quais procuraram considerar a complexidade do fenômeno. Guimarães (2008) utilizou uma abordagem fenomenológica-hermenêutica para verificar a concepção dos treinadores sobre a formação de atletas de voleibol das categorias mirim e infantil feminino, no Rio de Janeiro. Markunas (2005) baseou-se na teoria bioecológica de Broffenbrenner (1996) para estudar os aspectos psicológicos de atletas de talento no voleibol e basquete. Apoiando-se na mesma teoria, Vieira J. L. L. (1999) e Vieira L. F. (1999) realizaram estudos retrospectivos para estudar atletas paranaenses de atletismo, sobre o abandono da prática e o desenvolvimento de talentos, respectivamente. Para estudar o processo de formação de nadadores de elite na natação brasileira, Ferreira et al. (2012) também utilizaram o método retrospectivo.

Outra perspectiva interessante de estudo sobre o desenvolvimento de atletas de talento foi desenvolvida por Massa (2006) com atletas de judô, em estudo

retrospectivo, utilizando-se de uma metodologia denominada qualiquantitativa, a análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) proposta por Léfèvre e Léfèvre (2003).

Considerando-se a dificuldade de realizar pesquisas interdisciplinares e longitudinais, Ré, Corrêa e Böhme (2010) sugeriram que estudos retrospectivos também sejam indicados, pois poderiam abordar aspectos diversos relativos ao indivíduo, ao ambiente e ao treinamento.

Estudos mais integrativos são necessários para nos apontar meios de conhecer melhor como acontece esse processo de formação de atletas no voleibol brasileiro. Estudos dessa natureza permitirão fazer uma relação entre o que de fato ocorre na realidade prática e o que preconiza a literatura especializada na área. Dessa forma torna-se viável a verificação dos pontos em comum existentes, assim como falhas no processo. O conhecimento obtido poderá contribuir para o aprimoramento do trabalho realizado na prática e, talvez, para a expansão de estratégias de sucesso para outras modalidades.

Esse trabalho investigou o processo de formação de atletas de voleibol feminino no Brasil, focalizando diversos aspectos referentes a seu desenvolvimento. Convém destacar que é impraticável esgotar todos os aspectos envolvidos. Embora o ideal fosse olhar o processo, também pela visão de outros indivíduos envolvidos, como pais, treinadores, amigos, escola, dirigentes esportivos e jornalistas, optou-se por conduzir a investigação baseada na representação que algumas atletas tiveram sobre a participação destas pessoas na sua formação.

O termo processo de formação foi considerado como sendo o conjunto de aspectos envolvidos na transformação do indivíduo, desde sua iniciação na prática esportiva até se tornar um atleta de alto rendimento.

O presente estudo, baseado num grupo de atletas de voleibol que faziam parte do processo de treinamento e competição em 2003, investigou como ocorre esse processo de formação de atletas de voleibol, apoiando-se nos seguintes objetivos específicos:

A. Verificar quais atletas alcançaram destaque na modalidade (continuam atuando em equipes profissionais da Superliga Nacional).

B. Verificar se as avaliações realizadas há dez anos, seriam capazes de prever quais atletas alcançariam sucesso na modalidade.

C. Descrever pontos importantes na formação de atletas que se destacaram ou não na modalidade.

D. Verificar os motivos de desistência em atletas que abandonaram o voleibol.

Baseando-se num estudo retrospectivo, que permite a observação do fenômeno da formação esportiva de uma forma abrangente, quanto aos múltiplos fatores envolvidos, o trabalho procura contribuir para a ampliar o conhecimento sobre o processo de formação esportiva de atletas de voleibol feminino.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A revisão de literatura aborda os seguintes temas: o treinamento a longo prazo (TLP), a caracterização do voleibol e o talento esportivo no voleibol. O capítulo de TLP subdivide-se em: iniciação, especialização e resultados precoces; o treinamento com jovens; a permanência e o abandono da prática esportiva; modelos de desenvolvimento do talento esportivo, e o talento esportivo e seus métodos de estudo. O capítulo da caracterização do voleibol versa sobre aspectos estruturais, dinâmicos e fisiológicos da modalidade, para que fiquem claras as exigências com relação ao atleta de talento. A seguir, o capítulo sobre talento esportivo no voleibol traz subitens relativos aos aspectos: constitucionais e de desempenho; relações entre aspectos técnicos e cineantropométricos; aspectos cognitivos e táticos; e aspectos psicossociais de atletas de talento no voleibol. Os temas para a revisão de literatura foram selecionados por julgarmos serem importantes na discussão dos resultados e alcance dos objetivos do trabalho.

### **2.1 Treinamento a longo prazo (TLP)**

O TLP é considerado o processo realizado por meio de estratégias, métodos, ou conjunto de manipulações responsáveis pela formação do atleta, desde a iniciação esportiva até o alto rendimento. Para que seja realmente eficaz em alcançar seus objetivos, o processo deve ser planejado e sistematicamente aplicado, adequando-se os conteúdos e procedimentos a cada estágio de desenvolvimento do atleta (BÖHME, 2004). Embora a maioria dos modelos de TLP, descritos na literatura, se refira ao TLP apenas como meio de levar o atleta até o alto rendimento, alguns modelos incluem a formação de praticantes esportivos, os quais mesmo não objetivando alcançar destaque esportivo, podem aplicar os conhecimentos obtidos no esporte para sua vida cotidiana (CANADIAN SPORT CENTERS, 2013; GRECO; BENDA, 1998).



Certamente há diferenças geopolíticas, culturais, e econômicas entre os países que limitam a aplicação de modelos desenvolvidos por países com realidades socioculturais diversas. No entanto, há princípios básicos e comuns entre vários desses programas que poderiam ser adaptados e considerados na elaboração de um modelo brasileiro de TLP. Apresenta-se a seguir no Quadro 1, as fases do TLP propostas por alguns autores estudiosos desse tema.

<b>AUTOR (ano de publicação)</b>	<b>FASES DO TLP</b>
ZAKHAROV (1992)	Preparação preliminar Especialização inicial Especialização aprofundada Resultados superiores Manutenção dos resultados
FILIN (1996)	Preparação preliminar Especialização esportiva inicial Aprofundamento do treinamento Aperfeiçoamento desportivo
GRECO e BENDA (1998)	Fase pré-escolar Fase universal Fase de orientação Fase de direção Fase de especialização Fase de aproximação Fase de alto nível Fase de recreação/saúde Fase de readaptação
WEINECK (2003)	Treinamento básico Treinamento de formação Treinamento de conexão • Treinamento de alto nível
MARTIN et al. (1999)	Formação geral • Treinamento específico (3 fases) • Treinamento de alto nível
GOMES (2002)	Preparação preliminar Especialização inicial Especialização profunda Resultados superiores Manutenção dos resultados
BOMPA (2002)	Iniciação Formação esportiva Especialização Alto desempenho
BARBANTI (2005)	Generalizada Especializada De alto nível

Quadro 1 - Fases do TLP - adaptado de Böhme e Lughetti (2011)

Apesar da falta de consenso quanto à nomenclatura das fases do TLP, há uma concordância no que diz respeito à organização e sequência das etapas. No presente trabalho, baseado nos conceitos da maioria dos autores sobre as fases do TLP, será utilizada uma classificação em três fases:

- (i) A *fase inicial*, que ocorre em média em crianças de seis a dez/doze anos, cuja preocupação é uma formação básica geral, multilateral, que oportunize a vivência na maior variedade possível de experiências motoras.
- (ii) A *fase intermediária*, subdividida em duas fases:
  - *fase intermediária básica*, responsável pela aprendizagem de uma modalidade específica;
  - *fase intermediária específica*, início da participação em competições, embora sem preocupação com resultados.
- (iii) Finalmente, a fase final, cujo objetivo é o alto rendimento e trabalha o aprimoramento das qualidades competitivas do atleta, sejam elas técnicas, táticas, cognitivas ou psicossociais, buscando o alcance do máximo desempenho.

Outros modelos também estão descritos na literatura. Balyi (2001) descreveu o modelo de TLP adotado em British Columbia, no Canadá. Para algumas modalidades que requerem uma especialização mais tardia, como atletismo, lutas, ciclismo, esportes de raquete, e modalidades coletivas, o modelo propõe cinco fases, em vez das quatro propostas para outras modalidades. O autor considera que a especialização antes dos dez anos contribui para o abandono da prática esportiva. Sendo assim, no modelo de cinco fases, denominado pelo autor de modelo de especialização tardia, no primeiro estágio, chamado de fundamental, que envolve crianças de 6 a 10 anos, o autor faz uma alusão ao caráter dessa fase, destacando na grafia da palavra, em letras maiúsculas, a primeira sílaba: *FUNdamental*, cujo significado em inglês é *diversão*, ou seja, é uma fase lúdica que serve de base de preparação para a especialização que só ocorrerá na fase seguinte.

A Figura 1 mostra de maneira esquemática as etapas de formação do atleta desde sua iniciação até o alto rendimento, de acordo com o modelo canadense desenvolvido por pesquisadores e que é adotado em todo o país (CANADIAN SPORTS CENTERS, 2013).

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

